

## Coluna do Castello

### A um banqueiro preocupado

**F**alando ao preocupado banqueiro Amador Aguiar, 84 anos, o presidente José Sarney procurou tranquilizá-lo dizendo que o que não é razoável não se incorpora ao mundo das realidades. O tema era obviamente a nova Constituição que se delineou com o projeto votado em primeiro turno quase integralmente. Acredita o presidente que a Assembleia voltará ao "equilíbrio natural" ao rever o texto inicial na votação do segundo turno quando inevitavelmente haverá mobilização para corrigir erros ou excessos provocados pelas confrontações da primeira etapa da elaboração constitucional.



O sr. Amador Aguiar estava acompanhado pelo governador de Brasília, cidade na qual construiu um dos seus modelares conjuntos educacionais em cujas instalações sustenta 2 mil alunos em regime integral. Esses centros de educação são mantidos pelo ramo de seguros do Bradesco, que teria de desfazer-se deles caso prevaleça a proibição de manterem os bancos empresas de seguro. O banqueiro paulista financiou na capital também a construção do Panteão da Pátria, na praça dos Três Poderes, o mais novo monumento da cidade, também projetado por Oscar Niemeyer.

O presidente da República justificou-se pela sua omissão nos trabalhos de elaboração constitucional alegando a conveniência de não agredir uma assembleia que desde o primeiro dia se mostrou tão ciosa da sua soberania. Embora não o tenha declarado sabe-se que o sr. José Sarney, se obtiver os cinco anos de mandato, mudaria de atitude durante a votação do segundo turno quando consultaria especialistas para orientarem uma ação que elimine do texto da Constituição o que não se compatibilize com a realidade nacional ou contrarie seu plano econômico-financeiro mediante o qual se diz convencido de que conterà a inflação, equacionará o problema da dívida externa e dará impulso a uma nova etapa da industrialização nacional.

O impacto dessas medidas teria repercussão junto aos constituintes que estariam desejosos de dar uma textura durável e realista ao novo texto constitucional. Diz o presidente não se impressionar com o pessimismo "profissional" que ronda seu governo. Diz estar habituado a previsões de inflação fora da realidade. Quando prevêem 20% em maio e dá menos de 18%, logo anunciam que em junho a inflação superará os 22%. Só o peso da realidade, segundo acredita, abalaria essa mobilização sistemática de descrédito da ação administrativa e da gestão econômico-financeira do seu governo. Os fatos iriam derrotar a "bolsa dos pessimistas".

Voltando à sua não interferência nos trabalhos constitucionais, diz o presidente da República que, ao contrário do que se alega, não ha precedentes de intervenção do chefe do governo em matéria de elaboração constitucional. A tradição republicana seria a presença do presidente nos trabalhos do Congresso, mediante os partidos que o apóiam e lhe dão sustentação. O Marechal Eurico Dutra não teria interferido na feitura da Constituição de 1946 nem o marechal Deodoro na de 1891. A história política, no entanto, ensina que uma Constituição não sobrevive na medida em que desarticule a nação.

Com relação a seu mandato, a que atribui peso específico na estabilidade da transição democrática, o presidente declarou-se tranquilo, embora admitindo que a tendência de hoje, que lhe é francamente favorável, possa ser modificada por algum fator que inesperadamente afete o ânimo da maioria dos constituintes. Normalmente, no entanto, não há porque temer outro resultado da votação que não seja a fixação do seu mandato em cinco anos. Qualquer que seja o desfecho, no entanto, isso não abalaria sua tranquilidade e a serena participação na condução do processo político e institucional. Ele concluiu sua conversa com o banqueiro, no curso de um almoço no Palácio da Alvorada, reiterando-lhe palavras de tranquilidade e confiança no futuro do país.

### Minas esteve em perigo

Levantamento de tendências dos constituintes, feitos por entidades mineira, alertou o governador Newton Cardoso para a iminência da divisão de Minas Gerais por decisão da Assembleia Nacional Constituinte. Nos Estados do Norte, Nordeste e Centro-Oeste a tendência era francamente favorável à criação do Estado do Triângulo, sendo a integridade do Estado mineiro apoiada principalmente pelas bancadas de Minas e de São Paulo. A mobilização política promovida pelas lideranças mineiras fez reverter o quadro, havendo hoje relativa tranquilidade quanto ao desfecho da operação.

Politicamente, pela primeira vez abriu-se perspectiva de uma união mineira a partir do Palácio da Liberdade. O sr. Newton Cardoso teve oportunidade de dialogar com o ministro Aureliano Chaves, o ex-governador Francelino Pereira e o senador Afonso Arinos — a quem não tinha tido ainda a honra de ser apresentado —, além de outras figuras representativas da vida do Estado, que habitualmente rejeitavam qualquer intercâmbio com o governador. A tentativa de criar o Estado do Triângulo está conduzindo a uma perspectiva política em Minas Gerais inesperada, até uma semana atrás.

Carlos Castello Branco

## Unidade de Minas ganha apoio do Espírito Santo

BELO HORIZONTE — O senador João Calmon (PMDB-ES) defendeu ontem a tese de que a divisão de Minas, com a criação do estado do Triângulo, politicamente terá um péssimo resultado para todo o país, "porque só aumentará o gigantismo político de São Paulo, inclusive na área industrial". O senador, que viveu na década de 60 a briga entre o Espírito Santo e Minas, que desejava retirar uma faixa do norte do território capixaba para ter acesso ao litoral, se disse convicto de que a maioria da bancada constituinte de seu estado votará "pela união de Minas".

"Agora, a afinidade entre Minas e Espírito Santo é total e não há mais nada capaz de levar o meu estado a um ato de hostilidade", disse João Calmon, para quem a antiga briga, que recebeu o nome de *Contestado*, foi totalmente resolvida pelos então governadores Magalhães Pinto, mineiro, e Lacerda Aguiar, capixaba.

*Festa* — Ontem chegaram a Belo Horizonte, vindos de Brasília, acompanhados das esposas, cerca de 50 constituintes que desembarcaram às 10h no aeroporto de Confins, em Lagoa Santa, e seguiram, em três ônibus, em caravana pela cidade, até às 13h55min. Logo depois, foram para o Othon Palace Hotel, no centro da capital, onde almoçaram. A noite, juntamente com outros 20 constituintes que já se encontravam na cidade, foram homenageados pelo empresário do setor imobiliário Flavio Dalva Dimão, com um banquete em seu palacete, na Pampulha.

A recepção aos constituintes trazidos a Minas pelo *Movimento Cívico pela Unidade Minas*, liderado pela Associação Comercial de Minas, contou com serviços de agências de promoções. No hall do Othon foram dispostas dez moças uniformizadas nas cores oficiais de Minas — Vermelho e Branco, encarregadas de entregar a cada constituinte e sua esposa, como brinde, um trabalho em cerâmica do Vale do Jequitinhonha.

Hoje, pela manhã, os 70 constituintes e suas esposas seguem para Ouro Preto e Mariana, em visita turística. Às 14h, almoçam no Hotel-Fazenda Caieiras, a 10 km de Ouro Preto, retornando, a seguir, para Belo Horizonte. À noite, jantam no Othon e, amanhã, às 9h, seguem para o aeroporto de Confins, pegando o voo das 10h para Brasília.

**Opiniões** — O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA) disse já ter vivido no Pará uma situação semelhante à enfrentada por Minas, e por isso, até o momento, está decidido em se abster na votação.

A deputada Marcia Kubitschek (PMDB-DF), filha do ex-presidente Juscelino Kubitschek, disse que os políticos mais experientes de Minas substimaram o movimento que surgiu no Triângulo Mineiro. Eles, segundo disse, não atentaram para o fato de que a Constituinte é formada por um número expressivo de parlamentares jovens que aceitaram a tese separatista "como se fosse uma manifestação do povo da região. Minas não pode ser amputada, porque seria o mesmo que amputar o Brasil", disse.

Milton Reis (PMDB-MG), secretário geral do partido, disse que "as lideranças dos partidos de esquerda" já fecharam questão contra a separação de Minas. Ele admitiu, porém, que "a vontade de separação de parte do povo do Triângulo Mineiro se justifica no fato de que os governadores não fizeram praticamente nada pela região, cabendo sempre a iniciativa às empresas privadas, que fundaram universidades e desenvolveram a pecuária e a indústria".



João Calmon

## Minas paga milhões pela unidade

O *Movimento Cívico pela Unidade de Minas* criado para rebater a campanha emancipacionista do Triângulo Mineiro, e que publicou com custos que se aproximam dos CZ\$ 10 milhões, Carta à População em 11 dos principais jornais do estado e do país contra a criação do estado do Triângulo, já recebeu a adesão das ex-primeiras-damas Sarah Kubitschek e Risoleta Neves. O governador Newton Cardoso também pediu apoio ao grão-mestre da Maçonaria brasileira, Enoc Vieira, e ao grão-mestre eleito, Jair Ribeiro, contra os separatistas.

"Eles argumentam lembrando a Minas de Tiradentes, unida pela Independência, mas, quando Tiradentes era vivo, o Triângulo pertencia a Goiás. Lembrem Juscelino Kubits-

chek e Tancredo Neves, mas nenhum dos dois era daqui. Aliás, o "Nariz" de Minas já foi paulista e goiano, faz hoje o seu décimo primeiro movimento pela emancipação em 130 anos e só quer ser independente", rebate o presidente da Comissão de Emancipação do Triângulo, Nei Martins Junqueira, proprietário da *TV Uberaba* retransmissora da *TV Manchete* no Triângulo.

O governador Newton Cardoso, que no último fim de semana conseguira convencer 30 dos 75 prefeitos da região a assinarem um documento pela indivisibilidade de Minas, já entregou cheques para 133 prefeitos de todo o estado, incluindo os de Uberlândia e Araguari, separatistas, dentro dos programas de desenvolvimento dos pequenos municípios.